

CPI cobra de Aníbal verba para Sarney

BRASÍLIA — O deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG) depôs durante duas horas à CPI do Orçamento na noite de quarta-feira e não explicou por que liberou recursos a fundo perdido para o município de Pinheiro (MA), terra natal do ex-presidente José Sarney, no valor de 282 milhões de cruzados, quase seis vezes a receita da prefeitura.

Mas Teixeira esclareceu a diferença entre seus vencimentos e sua elevada movimentação bancária — US\$ 1.349.629 entre 1991 e 1993 — como resultado da venda de imóveis. "Espero não ter que vender mais nada em 1994, porque acabei", disse o ex-ministro, que não se acanhou em confessar que em 1990 passou 33 cheques sem fundos por não ter recebido o pagamento de um imóvel que vendeu para financiar sua campanha.

Aníbal Teixeira foi ministro do Planejamento no governo Sarney e, segundo o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), "só foi ouvido porque foi citado" pelo José Carlos. "O depoimento não vai pesar nada", afirmou o relator.

Os integrantes da CPI tentaram comprovar a afirmação de José Carlos, que apontou a gestão de Aníbal Teixeira no Planejamento como origem do esquema de subvenções. O deputado disse que as subvenções eram liberadas caso a caso. "Os deputados iam ao presidente Sarney pedir e ele os encaminhava para mim", contou. O ex-ministro ficou de remeter à CPI a lista dos parlamentares atendidos.